

Eleição pode custar até 80 milhões, prevê TSE

O ministro Rezek defende a divulgação de pesquisas de opinião até 15 de novembro

A eleição presidencial vai custar de NCzs 40 a 80 milhões, segundo cálculos anunciados ontem pelo presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), José Francisco Rezek. "Estas são as previsões de nossos financeiros mais otimistas e mais pessimistas", afirmou Rezek em palestra a 120 juizes eleitorais na sede do Tribunal Regional Eleitoral (TRE) de São Paulo.

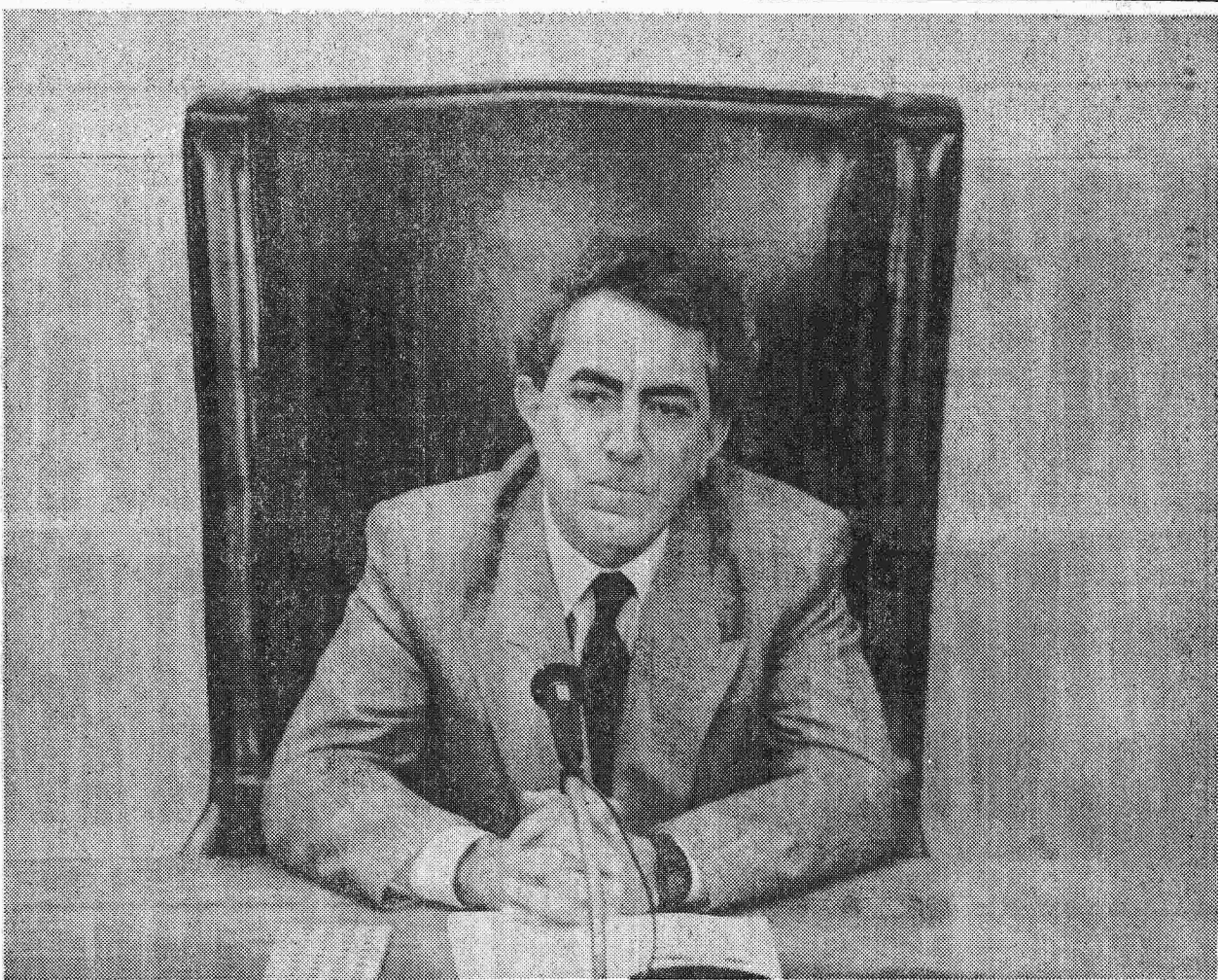
Rezek descartou a possibilidade de ampliar o uso de processos de informatização nesta eleição, e observou que o sistema continuará restrito à contabilização final dos votos. "Há máquinas de votação desde a

década de 50 nos Estados Unidos", citou Rezek, argumentando, porém, que a implantação desse sistema implica uma despesa astronômica. Houve várias sugestões ao TSE de se adotar novo sistema de votação. A mais recente delas defendia a adoção de cartões lotéricos, no lugar das cédulas. O eleitor marcaria nos cartões o nome do seu candidato a presidente da República, ao invés de fazer um X na cédula. Mas a idéia foi descartada quando profissionais em loteria esportiva contaram que 20% dos cartões são anulados por preenchimento inadequado.

O presidente do TSE defendeu ainda a publicação de pesquisas de opinião pública até o dia da eleição. "Pesquisa é informação e não deve ser negada às pessoas", afirmou, se colocando, assim, contra a decisão da Câmara dos Deputados, na votação da lei eleitoral, de proibir a divulgação das pesquisas 30 dias antes das eleições. A lei eleitoral está nas mãos do presidente José Sarney para san-

ção ou veto parcial. O ministro do TSE lembrou que já houve decisão daquele órgão entre os dias 5 de outubro e 15 de novembro passado, com parecer favorável do então procurador-geral da República, Sepúlveda Pertence, defendendo a publicação dos levantamentos sobre a preferência do eleitorado. Para reforçar ainda mais a sua posição, Rezek, citou os artigos 5º e 220 da nova Carta, que garantem a liberdade de manifestação de pensamento e não admitem qualquer tipo de censura.

Ele defendeu também o voto aos 16 anos, previsto na Constituição. Recorreu ao escritor russo Bóris Pasternack para dizer que "a idade não aperfeiçoa os seres humanos", citou cálculos do IBGE, que indicam um contingente de seis milhões de brasileiros nesta faixa, e previu que de 60 a 70% deles irão às urnas. Rezek acredita que no dia 15 de novembro apenas cinco ou seis dos atuais dez presidenciais estarão disputando as vagas do segundo turno.



Rezek na palestra aos juizes: uso da informática não será ampliado nesta eleição

Luís Luppi/AE